

Prevenir

Se adquirir plantas a fornecedores em países terceiros onde a praga já esteja presente, ou a operadores da União Europeia localizados próximos de Zonas Demarcadas, esteja atento à eventualidade da presença da praga nesses vegetais.

Observe cuidadosamente as suas plantas, em particular no período da floração e da frutificação, com os frutos jovens.

Informar

A vigilância associada à prospeção oficial é complementada pelo dever que recai sobre qualquer pessoa, mesmo que não operador profissional, que suspeite ou tenha conhecimento da presença de *Scirtothrips aurantii* no nosso território, de informar imediatamente a autoridade competente e lhe fornecer todas as informações relevantes sobre a presença ou a suspeita da presença da praga.

A rapidez com que as informações são prestadas é crucial para uma deteção precoce e consequentemente para o sucesso de medidas com vista à erradicação de um eventual surto.

Atenção

Ajude-nos a proteger as nossas culturas. Em caso de suspeita, informe de imediato os **Serviços de Inspeção Fitossanitária da sua Região ou a DGAV**



Scirtothrips aurantii (SCITAU) - <https://gd.eppo.int>

Contactos

DIFMPV	213 613 200 difmpv@dgav.pt secdssv@dgav.pt
Serviços Regionais de Inspeção	https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/servicos-oficiais-de-inspecao/

Links úteis

<https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/informacao-fitossanitaria/scirtothrips-aurantii/>
<https://efsa.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.2903/sp.efsa.2019.EN-1564>
<https://gd.eppo.int/taxon/SCITAU>

Ficha Técnica

Edição DGAV: dez. 2023
Imagens: OEPP Global Database

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
Campo Grande, n° 50 | 1700-093 Lisboa
213 239 500 | dirgeral@dgav.pt | www.dgav.pt



Scirtothrips aurantii Faure

“Tripes dos citrinos da África do Sul”



Scirtothrips aurantii (SCITAU) - <https://gd.eppo.int>

Scirtothrips aurantii

Scirtothrips aurantii Faure é um tripe conhecido por “Tripes dos citrinos da África do Sul”, ou “South African citrus thrips”, de cor amarelo-claro e de pequenas dimensões. Os adultos medem cerca de 1 mm.

Scirtothrips aurantii é uma praga extremamente polífaga, sendo a laranjeira (*C. sinensis*) o seu hospedeiro preferencial. Tem como hospedeiros outras culturas, espécies ornamentais, e plantas silvestres. Além de laranjeira, em Portugal já foi detetado em limoeiro (*Citrus limon*), clementina (*C. reticulata*), *Citrus x nobilis*, figueira (*Ficus carica*), macieira (*Malus domestica*), *Myoporum* sp., murta (*Myrtus communis*), abacateiro (*Persea americana*), pessegueiro (*Prunus persica*), *Rosa* sp., *Rubus* sp., e mirtilo (*Vaccinium myrtillus*).

Originário de África, descrito pela primeira vez em 1920 na África do Sul, em citrinos, encontra-se distribuído em vários países do continente africano, Yemen e Austrália.

No território da União Europeia, a sua presença é conhecida em Espanha (Andaluzia, 2020) e em Portugal (Algarve, 2022), encontrando-se em implementação medidas fitossanitárias com vista à sua erradicação.

Em face da sua perigosidade, e não sendo até ao momento conhecida largamente a sua presença nos Estados Membros da União Europeia, está listada como praga de quarentena, pela regulamentação fitossanitária, sendo proibida a sua introdução e circulação na EU.

Sintomas e danos

Os sintomas causados por estes tripes resultam da alimentação das larvas e dos adultos, e da postura dos ovos:

- Folhas com zonas prateadas, que podem necrosar ou espessar;
- Distorção das folhas e frutos e queda prematura dos mesmos;
- Nos frutos, forma-se frequentemente uma cicatriz anelar acinzentada na casca, geralmente na zona próxima do pedúnculo, que se separa progressivamente do cálice à medida que o fruto cresce (em anel à volta do cálice, ou onde os frutos tocam com outros frutos ou folhas);

Pelo seu tamanho e comportamento, é difícil identificar a espécie no campo. A confirmação da identificação desta praga só é possível através da realização de testes laboratoriais.



Como se desenvolve numa cultura?

Até chegar a adulto, cada indivíduo passa por diferentes fases sucessivas de desenvolvimento: ovo, larva de primeiro e segundo instar, pré-pupa, pupa e adulto.

O ovo e as larvas estão nas plantas. Os dois estádios pupais normalmente encontram-se no solo, onde pupam, ligeiramente enterradas ou alojadas entre as folhas mortas. Os adultos

emergem do solo e voam para as plantas, onde se alimentam, acasalam e põem ovos. As larvas e o adulto alimentam-se nas partes mais jovens e tenras das plantas: nos rebentos foliares e florais e nos frutinhos, nomeadamente na zona próxima do cálice, que utilizam como refúgio.

Num ano, podem ocorrer várias gerações, que se sobrepõem, ou seja, ao mesmo tempo estão presentes ovos, larvas e adultos. Em condições de calor, uma nova geração pode surgir em 20 dias, e no inverno, pode demorar cerca de 40 dias. Em Portugal há condições para os indivíduos de *S. aurantii* se manterem ativos durante todo o ano: temperatura elevada, baixa humidade e plantas hospedeiras em abundância.

Dispersão/Disseminação

A capacidade de dispersão natural deste tripe é relativamente baixa. Os adultos não percorrem grandes distâncias entre hospedeiros, sendo mais provável que sejam arrastados pelo vento.

A dispersão a longa distância ocorrerá principalmente através do movimento de plantas ou partes de plantas com folhas e/ou frutos jovens, substrato, e flores de corte (especialmente se com folhas).

As características biológicas de *Scirtothrips aurantii*, o elevado número de plantas hospedeiras que são comercializadas e que existem distribuídas no território da União Europeia, e a dispersão passiva pelo vento levam a concluir que esta praga têm uma elevada capacidade de dispersão.